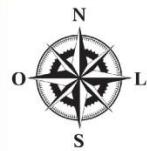


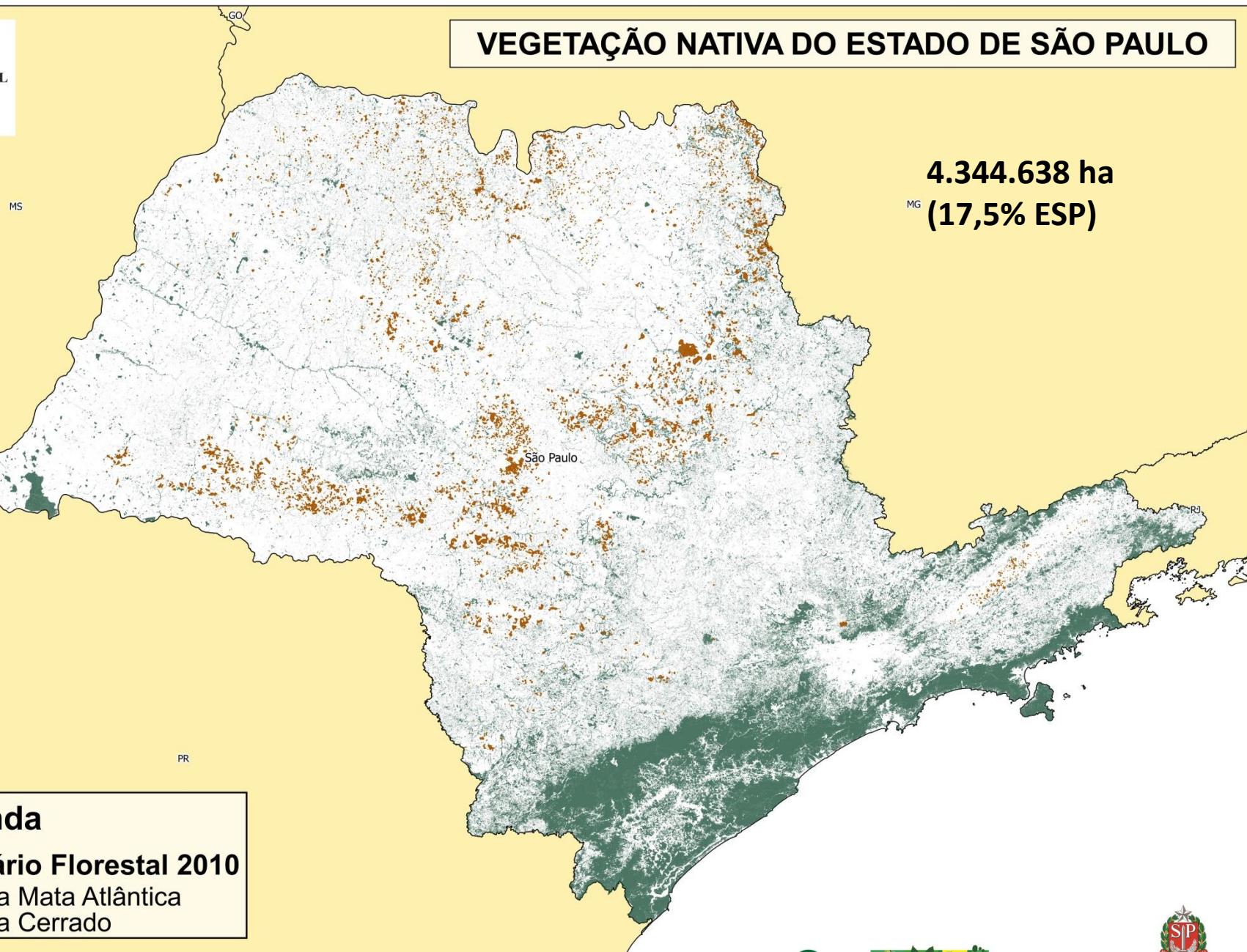
Proposta de Criação
**MOSAICO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
DO CERRADO PAULISTA**

Bauru, Pederneiras, Agudos

**REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE DE AIMORÉS
ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO LEOPOLDO MAGNO COUTINHO**



VEGETAÇÃO NATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO





VEGETAÇÃO REMANESCENTE DO CERRADO NO ESTADO DE SÃO PAULO

MS

São Paulo

MG

RJ

PR

Legenda

Inventário Florestal 2010

■ Bioma Cerrado

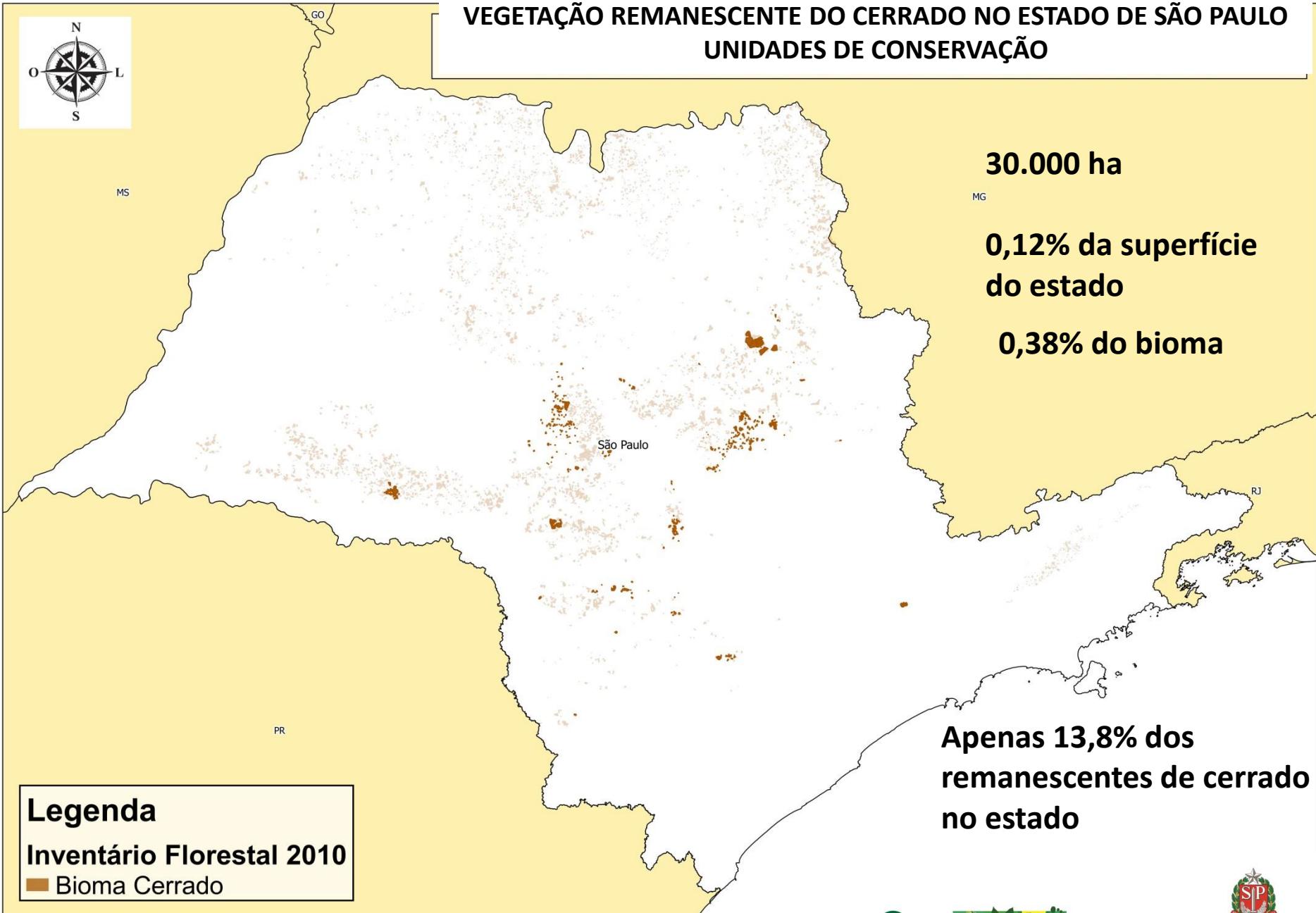
217.421 mil ha

MG

**0,9% da superfície
do estado**

2,8% do bioma

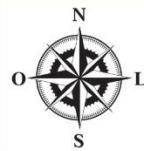
VEGETAÇÃO REMANESCENTE DO CERRADO NO ESTADO DE SÃO PAULO UNIDADES DE CONSERVAÇÃO



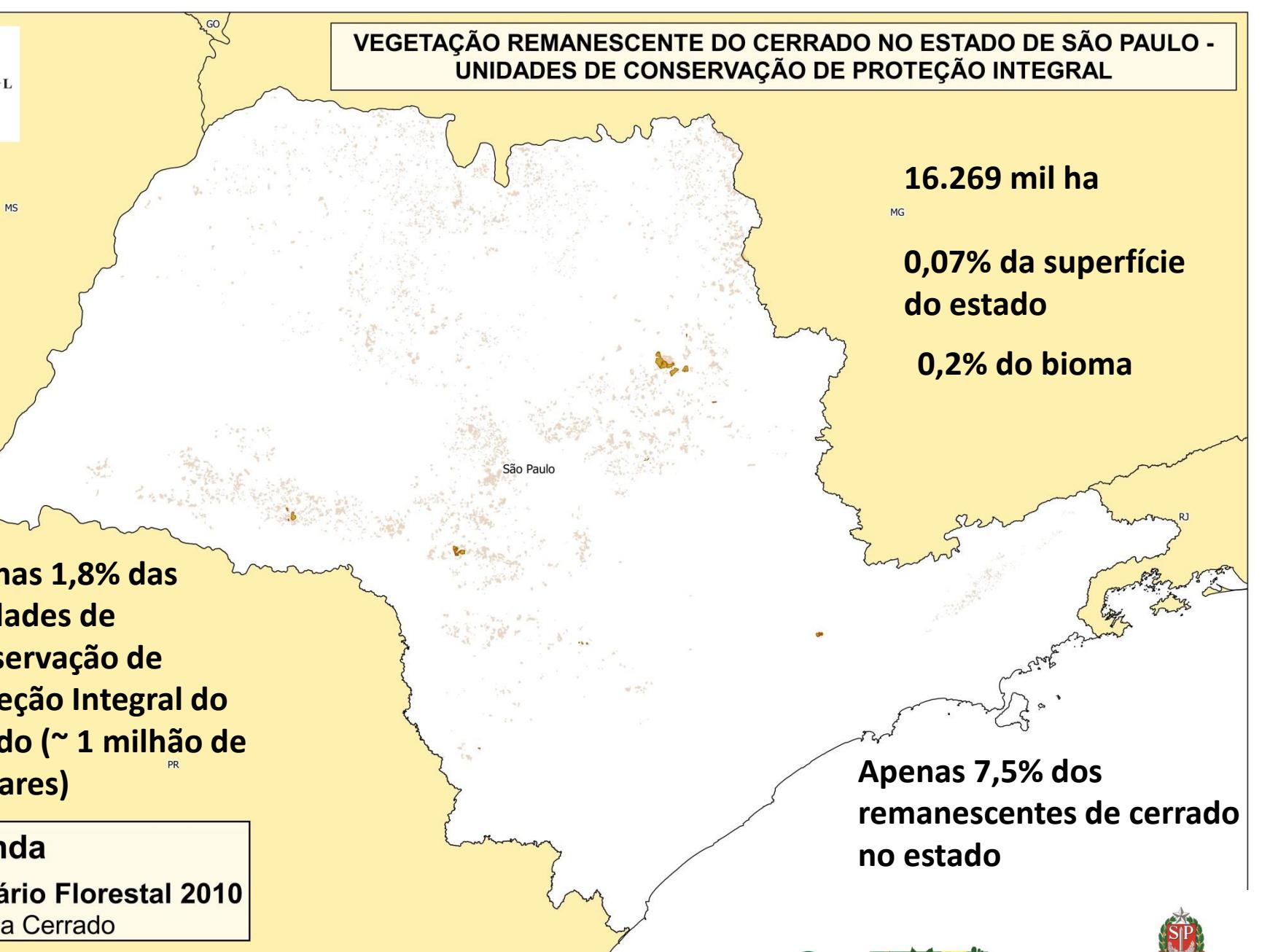
Legenda

Inventário Florestal 2010

■ Bioma Cerrado



VEGETAÇÃO REMANESCENTE DO CERRADO NO ESTADO DE SÃO PAULO - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL





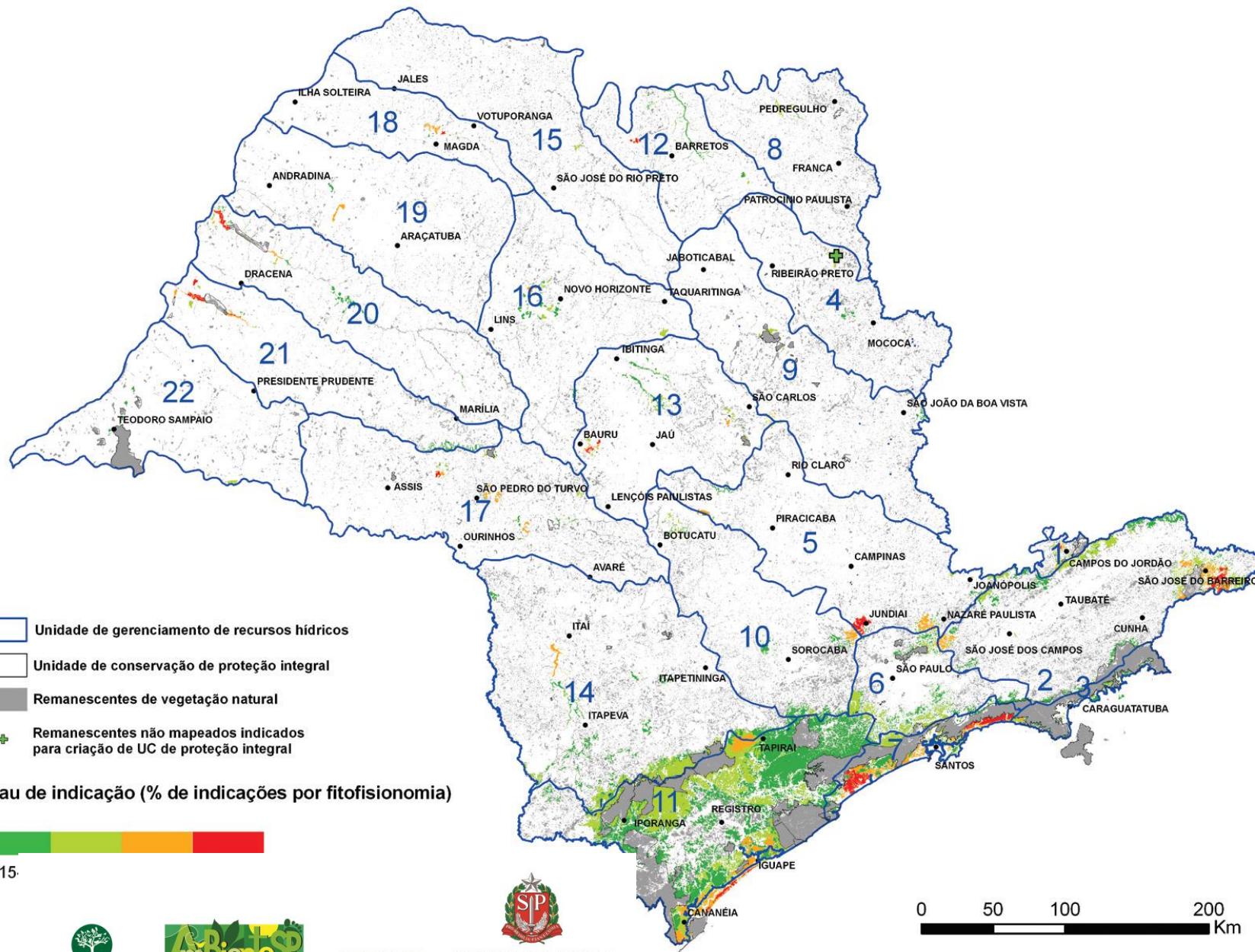
Quadro 1: Representatividade das Unidades de Conservação estaduais para atingir a meta de 17% de áreas terrestres conservadas por meio de sistemas de áreas protegidas

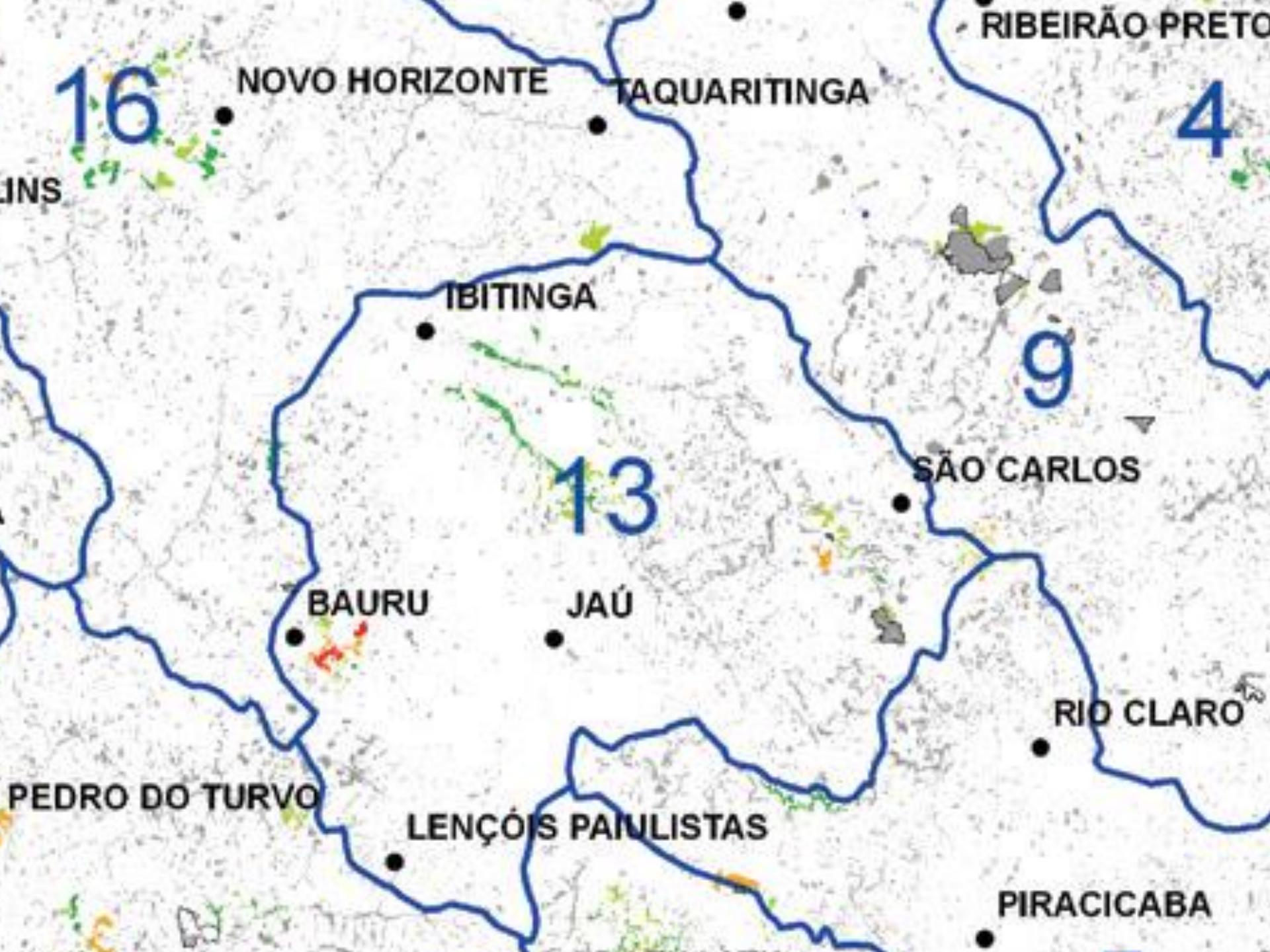
Bioma	Região Fitoecológica (RADAM)	Superfície original (ha)	Vegetação nativa atual (ha)	Meta de 17% da superfície original conservada (ha)	Vegetação nativa em UC estaduais (Proteção Integral + Uso Sustentável)**	Déficit de vegetação nativa - ha (Vegetação nativa em UC – meta de 17%)
Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Densa	4.954.124	2.124.108	842.201	1.187.354	345.153
	Floresta Ombrófila Mista	354.918	123.082	60.336	23.621	-36.715
	Floresta Estacional Semideciduval	8.954.369	573.732	1.522.243	100.396	-1.421.847
	Mangue	52.311	21.590	8.893	6.622	-2.271
	Restinga	590.542	366.095	100.392	169.438	69.046
	Campo de Altitude	Si*	Si	Si	Si	Si
Cerrado	Cerrado	9.980.135	217.421	1.696.623	30.000	-1.666.623
	Campo, Campo Cerrado	Si	Si	Si	Si	Si
Áreas Úmidas	Formação Arbóreo-arbustiva em região de várzea	Si	288.617	Si	32.128	Si
	Total (ha)	24.886.400	4.344.638	4.230.688	1.619.561	-2.643.255

Fonte: Quadro adaptado a partir de estudo feito pelo Instituto Florestal (IF/SMA) no âmbito do Produto 5 – “Monitoramento da Biodiversidade”, Ação 5 – “Conservação da Biodiversidade” do Plano de Ação São Paulo 2011-2020 para implantação do Plano Estratégico 2011-2020 da CDB.

*Si: sem informação

**Considerando Áreas de Proteção Ambiental (APAs)





- As glebas foram caracterizadas e estudadas pelo Instituto Florestal entre 2012 e 2013

CRIAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: ESTUDOS TÉCNICOS

Produção, sistematização e consolidação de estudos técnico-científicos necessários à criação das futuras unidades de conservação.



FUNDAÇÃO FLORESTAL

Equipes técnicas do Instituto Florestal tiveram a missão de levantar dados em campo sistematizar, consolidar e produzir análises do meio físico, biótico, antrópico e de análise da paisagem para identificação da melhor categoria de Unidades de Conservação e dos limites mais adequados. Equipes técnicas da Fundação Florestal preparam a Audiência Pública para efetivar a criação do Refúgio de Vida Silvestre

Legislação

Pedologia

Recursos hídricos

Clima

Vegetação

Anfíbios e Répteis

Aves

Análise da Paisagem

Geologia e Geomorfologia

Mamíferos

Uso da Terra

PLANO DIRETOR

FAUNA DA ÁREA DE ESTUDO



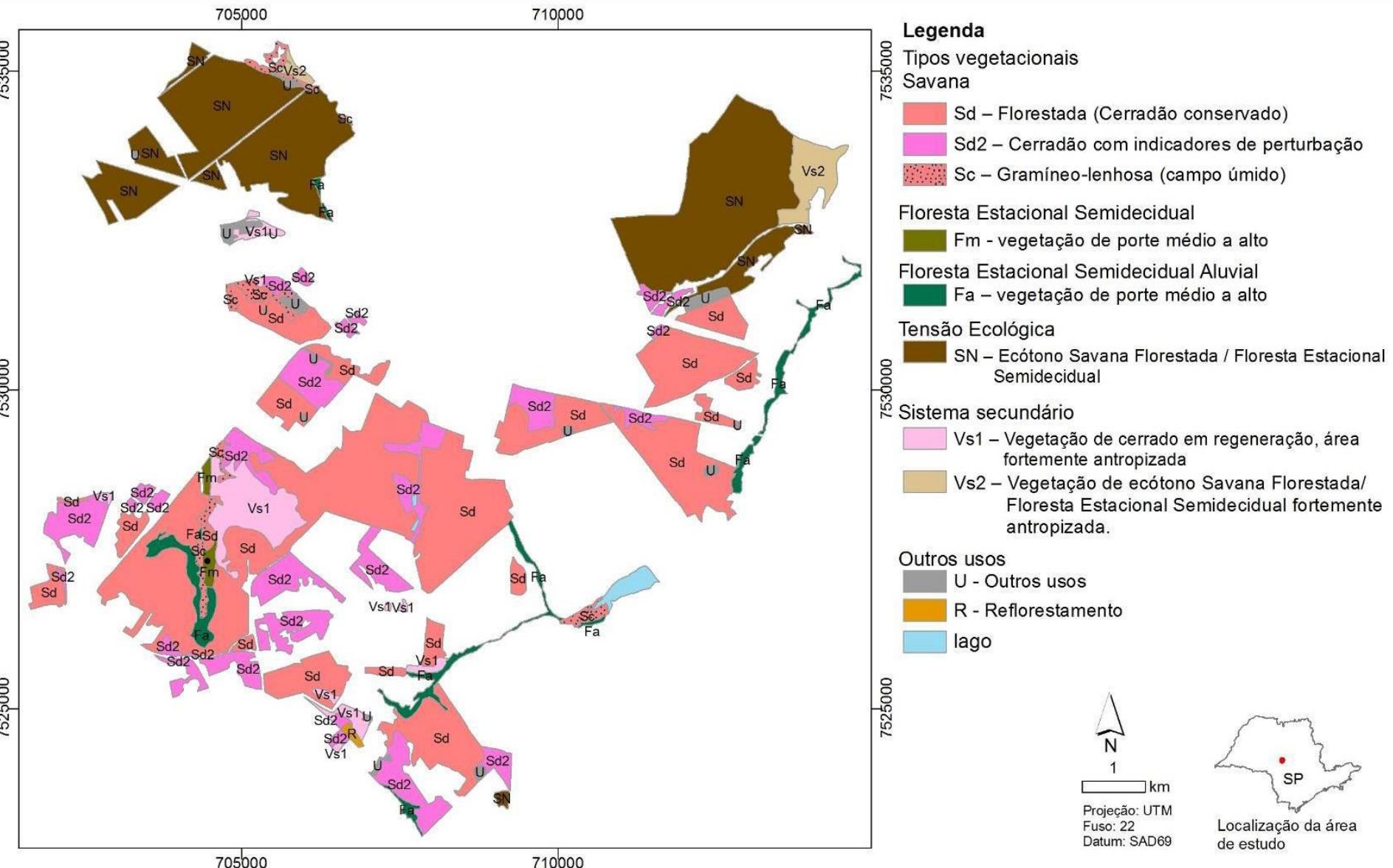
- 35 espécies de anfíbios
- 27 de mamíferos
- 183 de aves.
- Dez espécies são consideradas ameaçadas de extinção, nove vulneráveis e uma em perigo.
- Espécie local mais importante: sapo-escavador-do-cerrado-de-morato (*Proceratophrys moratoi*): distribuição restrita ao Estado de São Paulo, conhecido de apenas cinco localidades. Considerado vulnerável em São Paulo e criticamente ameaçado pela União Internacional para a Conservação da Natureza - IUCN.

VEGETAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

- 572 (quinhentos e setenta e dois) espécies, pertencentes a 100 (cem) famílias de plantas vasculares
- 11 (onze) constam na lista de espécies ameaçadas no Estado de São Paulo, sendo três em perigo crítico (CR), quatro em perigo (EN) e quatro na categoria vulnerável (VU).

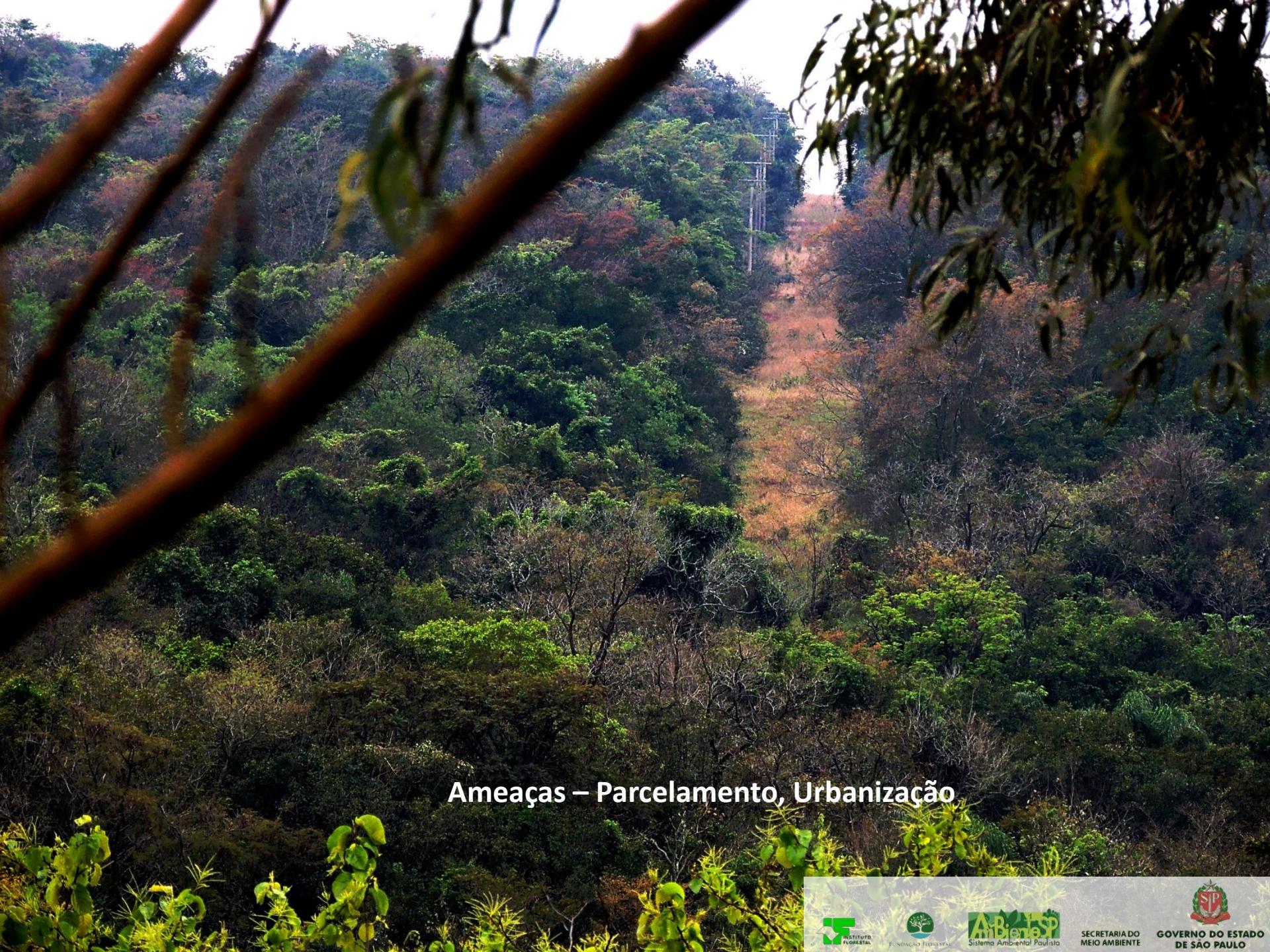


VEGETAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO



ÁREA RELEVANTE PARA SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS E BEM-ESTAR HUMANO NA REGIÃO

- Recursos Hídricos
- Regulação Climática
- Lazer Para a População (Jardim Botânico e Zoológico Municipal)
- Saúde (Instituto Lauro de Souza Lima)

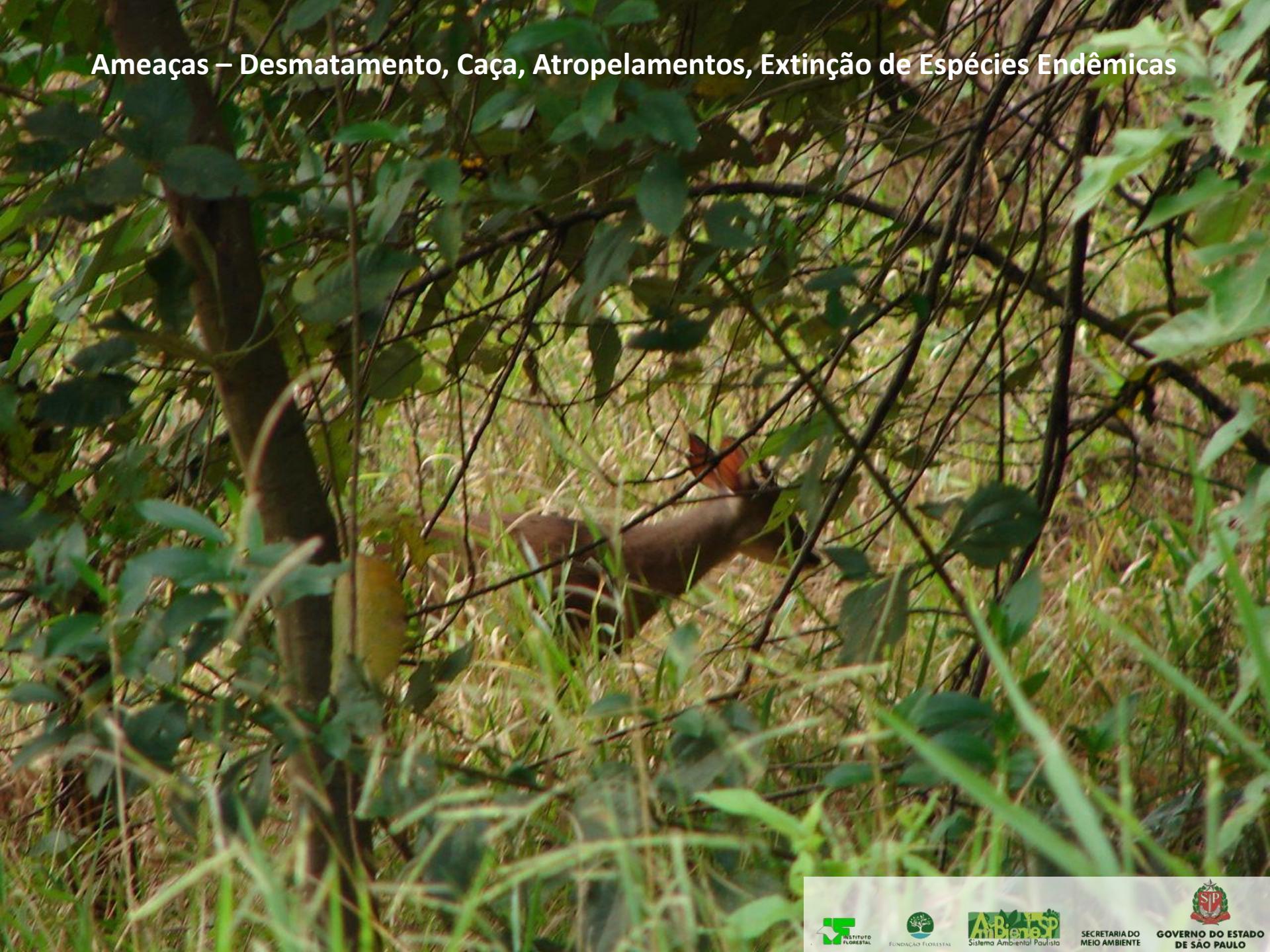


Ameaças – Parcelamento, Urbanização



Ameaças – Parcelamento, Urbanização

Ameaças – Desmatamento, Caça, Atropelamentos, Extinção de Espécies Endêmicas







Image



2018



© 2018 Google
Image © 2018 DigitalGlobe

Categorias de unidades de conservação segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação

PROTEÇÃO INTEGRAL	USO SUSTENTÁVEL
<ul style="list-style-type: none">• Estação Ecológica• Reserva Biológica• Parque (Nacional, Estadual, Natural Municipal)• Monumento Natural• Refúgio de Vida Silvestre	<ul style="list-style-type: none">• Área de Proteção Ambiental – APA• Área de Relevante Interesse Ecológico – ARIE• Floresta (Nacional, Estadual, Municipal)• Reserva Extrativista• Reserva de Desenvolvimento Sustentável• Reserva de Fauna• Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN

Definição de RVS segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação

- **Refúgio de Vida Silvestre** – RVS o objetivo é proteger ambientes naturais onde se asseguram condições para a existência ou reprodução de espécies e ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória. Pode ser constituído por **áreas particulares** desde que seja possível compatibilizar os objetivos da unidade com a utilização da terra e dos recursos naturais pelos proprietários. Havendo incompatibilidade entre os objetivos da área e as atividades privadas as áreas devem ser desapropriadas, de acordo com o que dispõe a Lei.

A visitação publica esta sujeita as normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, às normas estabelecidas pelo órgão responsável pela sua administração e aquelas previstas em regulamento. A pesquisa científica depende de autorização previa do órgão responsável pela administração da unidade e esta sujeita às condições e restrições por este estabelecidas, bem como aquelas previstas em regulamento.

- Audiência pública realizada em Bauru – dezembro de 2013, resultou em ajustes e diminuição da área originalmente proposta
- Maioria dos participantes da audiência pública manifestou concordância com a proposta
- Maioria dos participantes da audiência pública se declararam moradores da área de estudo
- Diálogo com os 3 municípios envolvidos



PRINCIPAIS ALTERAÇÕES APÓS A AUDIÊNCIA PÚBLICA



1 – REFINAMENTO DE LIMITES:

- Exclusão de quase a totalidade das áreas sem vegetação
- Exclusão de quase a totalidade das áreas com alguma atividade agrícola
- Exclusão de bordas que apresentavam novas ocupações ou algum tipo de degradação
- Exclusão de áreas com algum tipo de parcelamento do solo iniciado, ainda que sob judicialização

2 – ALTERAÇÕES DE CATEGORIAS:

- Áreas públicas se mantiveram como **Refúgio de Vida Silvestre - RVS**
 - Prefeitura de Bauru, UNESP, União/Fazenda do Estado
 - Obtenção de anuênciia dos proprietários
- Áreas privadas: **Área de Relevante Interesse Ecológico – ARIE**
 - Grupo de Unidades de Conservação de Uso Sustentável: proprietários podem continuar utilizando suas propriedades
 - Proprietários podem se beneficiar com compensação de Reserva Legal



Definição de ARIE segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação

ARIE - A Área de Relevante Interesse Ecológico é uma área em geral de pequena extensão, com pouca ou nenhuma ocupação humana, com características naturais extraordinárias ou que abriga exemplares raros da biota regional, e tem como objetivo manter os ecossistemas naturais de importância regional ou local e regular o uso admissível dessas áreas, de modo a compatibilizá-lo com os objetivos de conservação da natureza.

- ▶ §1º - A Área de Relevante Interesse Ecológico é constituída por terras públicas ou privadas.
- ▶ §2º - Respeitados os limites constitucionais, podem ser estabelecidas normas e restrições para a utilização de uma propriedade privada localizada em uma Área de Relevante Interesse Ecológico.

Definição de Mosaico de UC segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação

Mosaico de Unidades de Conservação: Quando existir um conjunto de Unidades de Conservação de categorias diferentes ou não, próximas, justapostas ou sobrepostas, e outras áreas protegidas públicas ou privadas, constituindo um mosaico, a gestão do conjunto deverá ser feita de forma integrada e participativa, considerando-se seus distintos objetivos de conservação, de forma a compatibilizar a presença da biodiversidade, a valorização da sociodiversidade e o desenvolvimento sustentável no contexto regional (Artigo 26)

Limite Atual do Refúgio de Vida Silvestre e Área de Relevante Interesse Ecológico



Configuração das Unidades de Conservação Antes e Depois da Audiência Pública

MUNICÍPIOS	CATEGORIAS ANTES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA (HECTARES)				CATEGORIAS APÓS A AUDIÊNCIA PÚBLICA (PROPOSTA ATUAL) (HECTARES)			
	RVS	%	ARIE	%	RVS	%	ARIE	%
Agudos	451,598	7,79	-		0	0	332,384	14,34
Bauru	3.382,050	58,38	-		698,732	40,52	1.406,547	60,70
Pederneiras	1.959,860	33,83	-		1.025,508	59,48	578,399	24,96
TOTAL CATEGORIA (HECTARES)	5.793,508	100	0		1.724,240	100	2.317,330	100
TOTAL GERAL (HECTARES)	5.793,508				4.041,570			

Diminuição de 30% em Relação à Proposta Original



Com 4.040 ha, este será o
segundo maior
conjunto protegido do
cerrado paulista



Fotos
Prefeitura Municipal de Bauru
Rodrigo Victor – Fundação Florestal

Apresentação

Rodrigo Victor – Fundação Florestal (DE)

Vivian Sugano – Fundação Florestal (NRF-GEO) -

Brayan Bergamasco – Fundação Florestal (DMI)

Adriana Mattoso



SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE

GOVER
DE